

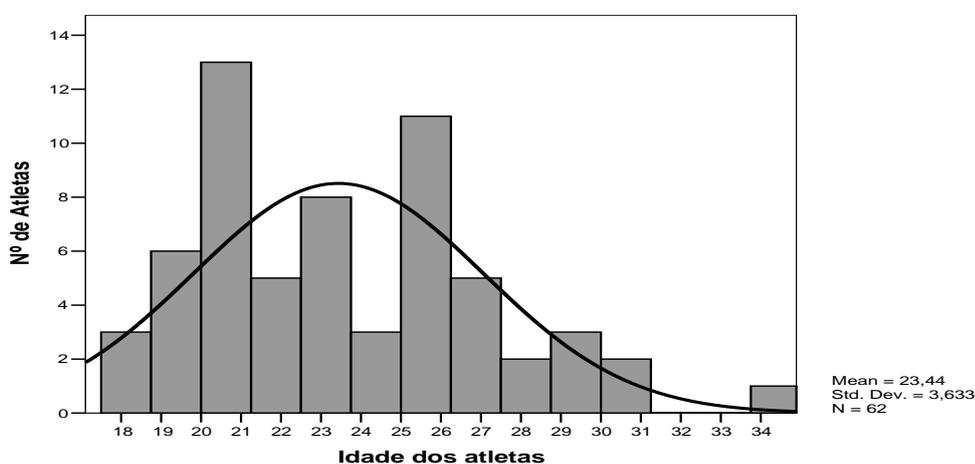
CAPÍTULO IV – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para o tratamento dos dados utilizámos diversos procedimentos e análises estatísticas, disponíveis no programa informático “Statistical Package for Social Sciences” – SPSS para o Windows, versão 13.0.

4.1. ANÁLISES DESCRITIVAS

Pela análise dos dados individuais dos atletas, recolhidos através da ficha demográfica, podemos verificar que os atletas têm idades compreendidas entre os 18 e os 34 anos, com uma média de idades de $23,44 \pm 3,63$ anos, de acordo com a distribuição apresentada no gráfico I.

Gráfico I – Frequências relativas à idade



O quadro 1 apresenta a distribuição dos atletas de acordo com a idade, por classes. Desta forma verificamos que a maior parte dos atletas se inclui na classe dos 18 aos 21 anos, seguidas dos atletas com idades compreendidas entre os 22 e os 25 anos. A classe menos representada, com 19 atletas, é a de jogadores com 25 ou mais anos de idade.

Quadro 1 – Frequências por classes, relativas aos anos de idade

IDADE	Frequência	Média	dp
18 – 21 anos	22	19,68	0,1
22 – 25 anos	21	23,38	1,12
+ 25 anos	19	27,84	2,12

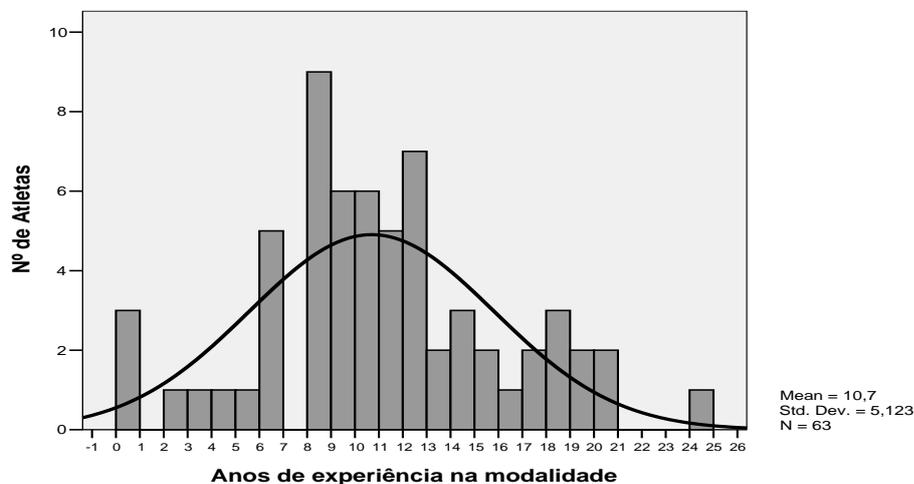
O quadro 2, relativo às médias e desvios padrão da idade dos atletas por equipa indica-nos que a equipa com média de idade mais alta é a da A.A.C. (Média=24,50; Dp=1,84), ao invés da equipa do Técnico, com uma média de idades de $22,57 \pm 3,7$ anos.

Quadro 2 – Médias e desvios padrão relativos à idade, por equipa

EQUIPA	IDADE	
	Média	dp
A.A.C.	24,50	1,84
Belenenses	23,00	3,72
Cascais	23,32	4,79
Direito	23,69	2,81
Técnico	22,57	3,69

Quanto aos anos de experiência, os atletas distribuem-se entre 1 e 22 anos, em que a média é de $5,59 \pm 3,68$ anos. Analisando o gráfico II de distribuição de frequências, verificamos que a maioria dos atletas tem entre 1 e 6 anos de experiência, destacando-se uma frequência bastante elevada de jogadores com 9 anos de experiência.

Gráfico II – Frequências relativas aos anos de experiência



Contudo, no quadro 3, quando agrupamos os anos de experiência por classes, constatamos que a maioria dos atletas têm de 6 a 10 anos de experiência. O grupo de atletas menos experientes na modalidade (1 – 5 anos) é o menos representado, com apenas 7 atletas.

Quadro 3 – Frequências por classes, relativas aos anos de experiência

ANOS DE EXPERIÊNCIA	FREQUÊNCIA	Média	dp
1 – 5 anos	7	2,00	2,08
6 – 10 anos	26	8,31	1,38
11 – 15 anos	19	12,47	1,35
+16 anos	11	18,82	2,40

Relativamente à média e desvio padrão dos anos de experiência dos atletas de cada equipa, podemos observar que a equipa mais experiente é a de Direito, com uma média de $12,15 \pm 6,66$ anos de experiência, enquanto que a equipa do Belenenses é a mais inexperiente, com uma média de $8,92 \pm 5,16$ anos de prática na modalidade.

Quadro 4 – Médias e desvios padrão relativos aos anos de experiência na modalidade, por equipa

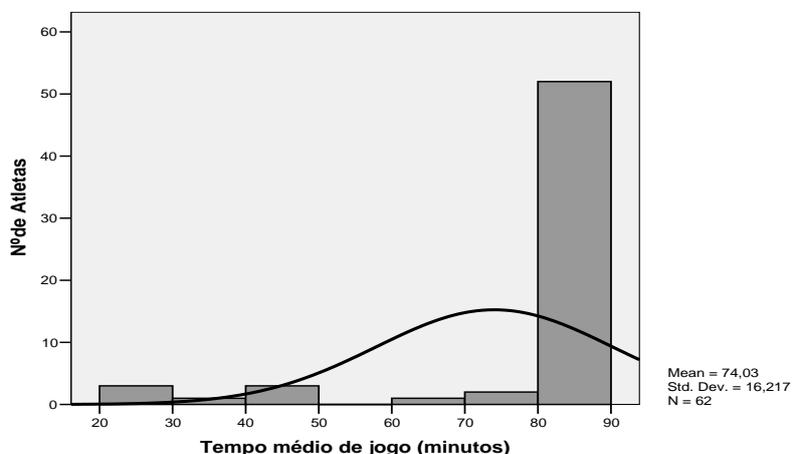
CLUBE	IDADE	
	Média	dp
A.A.C.	11,00	3,23
Belenenses	8,92	5,16
Cascais	10,79	6,80
Direito	12,15	4,66
Técnico	10,63	2,72

Através dos dados do quadro 5, podemos observar que a maioria dos atletas ocupa as posições de Linhas Atrasadas, 32 jogadores, não muito longe outra posição, Linhas Avançadas com 31 atletas.

Quadro 5 – Frequências relativas à posição dos jogadores em campo

Posição em campo	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
Linhas Avançadas	31	49,3
Linhas Atrasadas	32	50,8

O gráfico III indica-nos que os atletas se distribuem entre um tempo médio de jogo de 0 a 80 minutos, em que a grande maioria joga entre 30 a 40 minutos em cada partida.

Gráfico III – Frequências relativas ao tempo médio de jogo

No que respeita à frequência de treinos semanais os atletas referiram valores entre 1 e 3 vezes por semana, em que a grande maioria, 33,3%, tinha 4-5 treinos por semana, seguidas de uma percentagem menos alta, 9,7 %, com +6 sessões semanais.

Quadro 6 – Frequência de treinos por semana

Nº de treinos/semana	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
1-3	35	55,6
4-5	21	33,3
+6	6	9,7

No que respeita ao tempo de treino por sessão, situam-se com mais de 120 minutos apenas 4 jogadores, enquanto que a maioria tem 90-120 minutos de treino por semana, o que equivale a 82,5% das atletas.

Quadro 7 – Frequência relativa ao tempo de treino por sessão

Tempo/treino (minutos)	FREQUÊNCIA	PERCENTAGEM
90	6	9,5
90-120	52	82,5
+120	4	6,3

No quadro 8 é apresentada a estatística descritiva das diferentes dimensões do ASCI-28, do total dos atletas do estudo, em ambos os momentos de avaliação.

Quadro 8 – Estatística descritiva do ASCI-28

Factor	AMPLITUDE	MÉDIA	dp
Confronto com a adversidade	4 - 12	7,08	1,66
Treinabilidade	5 - 12	8,89	1,85
Concentração	2 - 12	7,78	2,07
Confiança e motivação para a realização	2 - 12	7,78	2,07
Formulação de objectivos e preparação mental	2 - 11	6,23	2,06
Rendimento máximo sobre pressão	0 - 12	8,10	2,48
Ausência de preocupações	3 - 11	6,93	1,84
Recursos pessoais de confronto (total)	33 - 73	52,79	7,98

Pela análise do quadro 8, podemos observar que ao nível das habilidades psicológicas, os valores médios mais elevados dos atletas são os relativos aos recursos pessoais de confronto (Média=52,79). No que respeita aos índices médios mais baixos, estes são verificados ao nível da formulação de objectivos e da preparação mental, isto é, no estabelecimento de metas a atingir num curto prazo e no planeamento e preparação mental para a competição, também nos dois momentos de avaliação (Média=6,23).

Estes resultados estão de acordo com os obtidos por Gould & Diffenbach (2002), num estudo realizado com atletas olímpicos, onde constataram que os resultados mais elevados se verificavam nas dimensões de confiança e motivação para a realização (Média=9,9; dp=1,66); concentração (Média=9,7; dp=1,77), ausência de preocupações (Média=9,4; dp=1,58) e treinabilidade (Média=9,3; dp=1,89) e resultados mais baixos, nas dimensões de confronto com a adversidade (Média=8,2; dp=1,23), rendimento máximo sobre pressão (Média=8,8; dp=2,35) e formulação de objectivos e preparação mental (Média=8,9; dp=2,51).

Quadro 9 – Estatística descritiva do Questionário de Reacções à Competição

Sub-escalas	AMPLITUDE	MÉDIA	dp
Ansiedade somática	10 – 26	16,29	3,97
Preocupação	7 – 25	13,88	4,31
Perturbação da concentração	5 - 16	7,68	2,41

De acordo com os dados do quadro 9, podemos verificar que os resultados das várias sub-escalas do Questionário de Reacções à Competição indicam que os valores médios mais elevados são os da ansiedade somática (Média=16,29), e os mais baixos os da perturbação da concentração (Média=7,68).

Quando comparamos os resultados obtidos na presente investigação com os alcançados por Gould & Diffenbach (2002), que avaliaram os níveis traço de ansiedade competitiva (Média=34,9; dp=8,57) e as sub-escalas de ansiedade somática (Média=16,7; dp=4,52), preocupação (Média=11,2; dp=3,43) e perturbação da concentração (Média=7,0; dp=2,58), em 10 atletas campeões olímpicos.

4.2. RELAÇÃO ENTRE AS DIMENSÕES DAS HABILIDADES PSICOLÓGICAS E TRAÇO E ESTADO DE ANSIEDADE COMPETITIVA

As correlações efectuadas neste estudo foram realizadas através do cálculo do coeficiente de Pearson.

Quadro 10 – Correlação entre o traço de ansiedade competitiva e as habilidades psicológicas

HABILIDADES PSICOLÓGICAS	TRAÇO DE ANSIEDADE			ESTADO DE ANSIEDADE		
	ANSIEDADE SOMÁTICA	PREOCUPAÇÃO	PERTURBAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO	ANSIEDADE COGNITIVA	ANSIEDADE SOMÁTICA	AUTO-CONFIANÇA
Confronto com a adversidade	0,101	-0,013	0,114	0,24	-0,65	0,136
Treinabilidade	-0,252	-0,064	-0,299**	-0,207	-0,161	0,195
Concentração	0,094	-0,182	-0,050	0,77	-0,020	0,194
Conf. e motivação p/ a realização	0,094	-0,182	-0,050	0,77	-0,020	0,194
Form. de obj. e prep. mental	0,301*	0,244	0,223	0,335*	0,088	0,180
Rendimento max. sobre pressão	0,060	-0,028	0,174	-0,100	0,079	0,304*
Ausência de preocupações	-0,249	-0,432**	-0,376*	-0,348*	-0,014	0,073
Recursos pessoais de confronto	0,042	-0,167	-0,074	0,004	-0,018	0,335*

** P< 0.01 * P<0.05

Os resultados do quadro 10 indicam-nos correlações negativas e positivas, e não significativas (na sua maioria) entre as dimensões das habilidades psicológicas com o traço e estado de ansiedade competitiva, à excepção das dimensões, treinabilidade, formulação de objectivos e preparação mental e ausência de preocupações, em que a correlação é significativa com a perturbação da concentração, escala de ansiedade somática e preocupação. No que diz respeito ao estado de ansiedade, existem correlações positivas e significativas entre o rendimento máximo sobre pressão e recursos pessoais de confronto, com a dimensão da auto confiança, bem como uma correlação negativa e significativa entre a ausência de preocupações com a ansiedade cognitiva.

A dimensão ausência de preocupações é a que apresenta uma maior correlação negativa com o traço de ansiedade, que pode significar que, de modo geral, os atletas com menores níveis de traço de ansiedade tendem a possuir maiores índices de habilidades psicológicas. As dimensões da concentração, conforto e motivação para a realização são as que apresentam valores de correlação negativa mais baixos com o traço e estado de ansiedade.

Na generalidade, os resultados obtidos apontam que níveis mais elevados de habilidades psicológicas, respeitantes às dimensões de confronto com a adversidade, treinabilidade, concentração, confiança e motivação para a realização, rendimento máximo sobre pressão e ausência de preocupações, não estão significativamente associados a níveis mais baixos de traço de ansiedade competitiva.

Seria de esperar que os resultados evidenciassem, de um modo geral, que os atletas com elevados valores nas habilidades psicológicas apresentassem menores níveis no traço de ansiedade competitiva, facto este foi confirmado de forma consistente num estudo realizado por Cruz (1996).

4.3. RELAÇÃO ENTRE AS VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS E A IDADE

Quadro 11 – Correlação entre a idade dos atletas e as variáveis psicológicas

VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS	IDADE
HABILIDADES PSICOLÓGICAS	
Confronto com a adversidade	0,12
Treinabilidade	0,281
Concentração	0,429**
Confiança e motivação para a realização	0,429**
Formulação de objectivos e preparação mental	-0,06
Rendimento máximo sobre pressão	0,144
Ausência de preocupações	0,535**
Recursos pessoais de confronto	0,469**
TRAÇO DE ANSIEDADE	
Ansiedade somática	-0,070
Preocupação	-0,515**
Perturbação da concentração	-0,449**
ESTADO DE ANSIEDADE	
Ansiedade Cognitiva	-0,329*
Ansiedade Somática	-0,165
Auto-Confiança	0,315*

** p< 0.01 * p<0.05

De acordo com os dados do quadro 11 verificamos uma tendência para existirem correlações positivas e significativas entre as dimensões de concentração, a confiança e motivação para a realização, ausência de preocupações e recursos pessoais de confronto. No que respeita às diferentes sub-escalas da ansiedade (traço de ansiedade), de acordo com os resultados obtidos, existe uma correlação negativa significativa na preocupação e perturbação da concentração, entre todas as sub-escalas da ansiedade e a idade, podendo ser observado que a sub-escala preocupação é a que apresenta maiores valores de correlação negativa com a idade, significando que, com o aumento da idade, os atletas tendem a apresentar uma menor frequência de pensamentos negativos relativos ao seu rendimento em competição. Os níveis de ansiedade somática são os que apresentam valores mais baixos de correlação significativa e negativa com a idade. Existem dois valores significativos no que refere à dimensão do estado de ansiedade, correspondentes à ansiedade cognitiva e auto confiança. À medida que a idade passa os atletas tendem a ficar mais confiantes em si próprios e a demonstrarem menos a ansiedade eu possam sentir.

De um modo geral, podemos verificar que à medida que a idade dos atletas aumenta, o traço de ansiedade diminui, devido à redução dos níveis de ansiedade somática, preocupação e perturbação da concentração.

Estes resultados são idênticos aos de Kioumourtzoglou *et al.* (1997), que realizou um estudo com atletas de basquetebol, comparando os atletas seniores com os juniores, em que os seniores (mais velhos) obtiveram melhores resultados nas variáveis ausência de preocupações, rendimento sobre pressão, e auto-eficácia que os atletas juniores (mais novos).

4.4. RELAÇÃO ENTRE OS ANOS DE EXPERIÊNCIA E AS VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS

Quadro 12 – Correlação entre os anos de experiência e as variáveis psicológicas

VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS	ANOS DE EXPERIENCIA
HABILIDADES PSICOLÓGICAS	
Confronto com a adversidade	0,129
Treinabilidade	0,100
Concentração	0,240
Confiança e motivação para a realização	0,240
Formulação de objectivos e preparação mental	0,233
Rendimento máximo sobre pressão	0,399**
Ausência de preocupações	0,341*
Recursos pessoais de confronto	0,444**
TRAÇO DE ANSIEDADE	
Ansiedade somática	-0,112
Preocupação	-0,312
Perturbação da concentração	-0,138
ESTADO DE ANSIEDADE	
Ansiedade Cognitiva	-0,200
Ansiedade Somática	-0,029
Auto-Confiança	0,343*

** P< 0.01 * P<0.05

Analisando os resultados do quadro 12 podemos inferir que existe uma correlação significativa e positiva entre os anos de prática e as dimensões das habilidades psicológicas de confronto com adversidade, rendimento máximo sobre pressão e recursos pessoais de confronto. De acordo com estes dados, quanto mais experiência o atleta tiver, maiores serão as suas capacidades no que respeita à utilização

das habilidades psicológicas, de uma forma multifacetada, tendendo para aumentar a sua capacidade de lidar com a adversidade, de render sobre pressão e de se manter confiante e positivamente motivada para a competição. Verifica-se também a tendência para as dimensões rendimento máximo sobre pressão, ausência de preocupações e recursos pessoais de confronto.

Ao nível do traço de ansiedade competitiva, verifica-se uma correlação não significativa e ao mesmo tempo negativa, entre este traço e os anos de prática, pelo que, os atletas com mais anos de prática da modalidade tendem a demonstrar níveis mais baixos de ansiedade traço. Se analisarmos a correlação das diferentes sub-escalas do traço de ansiedade competitiva e os anos de experiência, podemos observar que a preocupação é aquela que apresenta valores superiores de correlação negativa com maior número de anos de experiência. Na dimensão do estado da ansiedade, a auto confiança aparece-nos com um valor estatisticamente significativo, que pode traduzir que quantos mais anos de prática, logo mais confrontos realizados, maior será a sua capacidade de lidar com a pressão subindo assim a sua auto confiança.

Estes resultados poderão ser explicados pelo facto de os atletas com mais anos de prática terem já vivido um maior número de situações diferentes e inesperadas nos treinos e nas competições, o que lhes proporciona um maior desenvolvimento de estratégias que lhes permitem manter focalizados e relaxados durante a competição.

Como já foi referido na revisão da literatura, o traço da ansiedade competitiva é derivado do percepcionamento de situações de ameaça (Martens, 1977, citado por Cruz, 1989).

Os resultados deste estudo não estão em total consonância com os resultados encontrados por White (1993), que realizou uma investigação com 128 atletas de esqui, indicando que as variáveis “experiência” e “tempo de prática” tendem a não diferenciar o nível de habilidades psicológicas, sendo necessário que os atletas conheçam determinadas habilidades psicológicas.

Por outro lado, este estudo também não se revê totalmente no de Goudas (1998), citado por Rolo (2003), que realizou um estudo utilizando o ACSIS-28 com cento e vinte e sete jogadores de basquetebol. Os resultados provaram que os atletas mais experientes têm um perfil psicológico mais positivo, demonstrando mais confiança nas suas habilidades, utilizavam a determinação de objectivos e mostraram uma maior concentração.

4.5. DIFERENÇAS EM FUNÇÃO DA POSIÇÃO EM CAMPO

Quadro 13 – Diferenças nas variáveis psicológicas em função da posição em campo (Teste T – amostras independentes)

VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS	LINHAS AVANÇADAS		LINHAS ATRASADAS		P
	MÉDIA	dp	MÉDIA	dp	
HABILIDADES PSICOLÓGICAS					
Confronto com a adversidade	7,32	1,761	6,86	1,544	0,270
Treinabilidade	9,23	1,746	8,56	1,917	0,156
Concentração	7,58	2,262	7,97	1,890	0,464
Conf. e motivação para a realização	7,58	2,262	7,97	1,890	0,464
Form. de objectivos e prep. mental	6,16	2,156	6,33	2,000	0,708
Rendimento máximo sobre pressão	8,57	1,966	7,63	2,847	0,133
Ausência de preocupações	7,13	1,765	6,75	1,917	0,412
Recursos pessoais de confronto	53,54	7,522	52,06	8,436	0,466
TRAÇO DE ANSIEDADE					
Escala de ansiedade somática	17,65	6,014	14,63	4,441	0,027**
Preocupação	14,87	4,185	12,81	4,276	0,071
Perturbação da concentração	7,76	2,376	7,59	2,487	0,784
ESTADO DE ANSIEDADE					
Ansiedade Cognitiva	19,15	4,626	18,50	5,056	0,661
Ansiedade Somática	16,91	3,839	15,77	4,086	0,352
Auto-Confiança	25,25	2,863	24,75	3,743	0,630

* p<0.05 **P<0.01

A análise da variância apresentada no quadro anterior demonstra que não existem diferenças estatisticamente significativas ao nível das habilidades psicológicas em função da posição em campo, o mesmo observado ao nível do estado de ansiedade. Tal não acontece com o traço de ansiedade onde existe um valor bastante significativo que diz respeito à dimensão da escala de ansiedade somática e um outro valor quase significativo que é a preocupação.

Nestas dimensões, do traço de ansiedade, onde os valores são estatisticamente importantes, ao irmos comparar as médias podemos chegar à conclusão que os jogadores das Linhas Avançadas são menos susceptíveis à ansiedade do que os jogadores das Linhas Atrasadas.

Não existem valores significativos nas outras dimensões das habilidades psicológicas e o estado de ansiedade deve-se ao facto do N ser pequeno, o que não nos permite estabelecer grandes diferenças entre estas duas variáveis. Ao analisarmos a médias nas duas variáveis podemos constatar que os valores são muito próximos.

4.6. DIFERENÇAS ENTRE AS EQUIPAS

O quadro 14 indica-nos a existência ou não de diferenças estatisticamente significativas ao nível das dimensões das habilidades psicológicas, do traço e estado da ansiedade, entre as várias equipas envolvidas no estudo.

Quadro 14 – Diferenças nas variáveis psicológicas entre as equipas (Anova oneway)

VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS	SIG.
HABILIDADES PSICOLÓGICAS	
Confronto com a adversidade	0,05
Treinabilidade	0,94
Concentração	0,37
Confiança e motivação para a realização	0,37
Formulação de objectivos e preparação mental	0,07
Rendimento máximo sobre pressão	0,10
Ausência de preocupações	0,37
Recursos pessoais de confronto	0,04
TRAÇO DE ANSIEDADE	
Ansiedade somática	0,7
Preocupação	0,50
Perturbação da concentração	0,76
ESTADO DE ANSIEDADE	
Ansiedade Cognitiva	0,183
Ansiedade Somática	0,543
Auto-Confiança	0,112

* $p < 0.05$

Com o intuito de analisar as relações entre as variáveis psicológicas e as diferentes equipas foi efectuada uma análise de variância (ANOVA). Paralelamente os atletas foram agrupados nas suas respectivas equipas e analisaram-se as diferenças através do Post-Hoc (Tukey HSD e Games Howell), sem antes consultar a tabela do Teste de Homogeneidade das Variáveis.

O único valor significativo é o respeitante à dimensão recursos pessoais de confronto ($P=0,04$), que representa o somatório das outras dimensões das habilidades psicológicas e por isso é um valor bastante significativo estatisticamente. Consultando a tabela do teste de homogeneidade das variáveis obtivemos dois valores ($Sig=0,097$) respeitante à habilidade psicológica. Posteriormente, através do Post-Hoc Test, mais concretamente a partir do Tukey HSD, analisámos a tabela e conferimos haver um valor de significância igual a 0,025 que põe em confronto a equipa do Direito e do Técnico. Finalmente, consultámos a tabela descritiva e analisámos as médias das duas equipas. Podemos verificar que o Direito (Média=56,98) se distancia do Técnico (Média=46,50), podendo este facto demonstrar que os atletas do Direito possuem um nível superior no que respeita à habilidade psicológica de recursos pessoais de confronto.

Os dados do quadro 14 indicam-nos também não existirem diferenças estatisticamente significativas entre habilidades psicológicas com o traço e estado de ansiedade. Após a realização dos testes post hoc “Tukey HSD” e “Games Howel”, utilizados de acordo com a significância da variância do teste de homogeneidade, não verificámos diferenças estatisticamente significativas nas dimensões das habilidades psicológicas e no traço e estado de ansiedade.

Os resultados do nosso estudo estão parcialmente de acordo com os resultados que Kioumourtzoglou *et al.* (1997) obteve no seu estudo, onde concluíram que a diferença entre os vários grupos de atletas se verificava nas dimensões de formulação de objetivos e preparação mental, rendimento máximo sobre pressão e confiança e aquisição de motivação, das habilidades psicológicas. Isto porque o valor que consideramos significativo diz respeito às habilidades psicológicas no seu conjunto, ou seja, o valor estatisticamente significativo corresponde ao somatório das diferentes habilidades psicológicas.

4.7. DIFERENÇA EM FUNÇÃO DOS ATLETAS QUE ACTUARAM EM MAIS DE 50% DOS JOGOS DA SUA RESPECTIVA EQUIPA

Quadro 15 – Diferenças entre as variáveis psicológicas, consoante a participação em mais de 50% dos jogos da equipa (Teste T – amostras independentes)

VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS	SIM		NÃO		P
	MÉDIA	dp	MÉDIA	dp	
HABILIDADES PSICOLÓGICAS					
Confronto com a adversidade	7,19	1,642	6,94	1,784	0,621
Treinabilidade	8,91	1,682	8,65	2,290	0,625
Concentração	8,07	1,968	7,12	2,315	0,113
Conf. e motivação para a realização	8,07	1,968	7,12	2,315	0,113
Form. de objectivos e prep. mental	6,29	1,803	6,24	2,728	0,930
Rendimento máximo sobre pressão	8,41	2,273	7,35	2,957	0,141
Ausência de preocupações	7,06	1,860	6,47	1,841	0,267
Recursos pessoais de confronto	54,00	7,216	49,88	9,473	0,073
TRAÇO DE ANSIEDADE					
Escala de ansiedade somática	16,57	5,809	14,88	4,702	0,290
Preocupação	13,57	4,489	15,06	3,631	0,228
Perturbação da concentração	7,36	2,241	8,41	2,852	0,132
ESTADO DE ANSIEDADE					
Ansiedade Cognitiva	18,19	4,629	19,75	5,065	0,341
Ansiedade Somática	15,80	4,129	17,08	3,288	0,340
Auto-Confiança	23,58	3,605	23,58	3,605	0,093

** P< 0.01 * P<0.05

Tendo em vista a análise das diferenças entre os atletas que jogaram mais de 50% dos jogos nas suas respectivas equipas e os que não o fizeram, recorreremos ao Teste T (amostras independentes). Apesar de não existirem diferenças estatisticamente significativas ao nível das habilidades psicológicas em função da posição em campo, o mesmo observado ao nível do traço e estado de ansiedade competitiva, verificamos que as diferenças dos valores ao nível da concentração, conforto e motivação para a realização, rendimento máximo sobre pressão, parecem distinguir, os atletas que jogaram mais de 50% dos jogos e os que não jogaram. Para sustentar esta interpretação, podemos observar no quadro 15 o valor relativo à dimensão de recursos pessoais de confronto, que está próximo de ser um valor estatisticamente significativo. Visto que esta dimensão representa o somatório das habilidades psicológicas, podemos presumir

que os atletas que actuaram em mais de 50% dos jogos da sua equipa estão melhor preparados ao nível das habilidades psicológicas para abordarem a competição.

Mais uma vez a qualidade do N põe em causa a interpretação das diferenças entre as duas variáveis, pois para o valor de N=63 não nos é possível fazer uma comparação mais exaustiva, razão pela qual ao analisarmos as médias os valores não se distanciaram muito entre os dois grupos.

4.8. DIFERENÇAS ENTRE JOGADORES INTERNACIONAIS

Quadro 16 – Diferenças entre as variáveis psicológicas em função dos atletas internacionais (Teste T – amostras independentes)

VARIÁVEIS PSICOLÓGICAS	SIM		NÃO		P
	MÉDIA	dp.	MÉDIA	dp	
HABILIDADES PSICOLÓGICAS					
Confronto com a adversidade	7,72	1,900	6,87	1,529	0,077
Treinabilidade	9,00	1,789	8,85	1,888	0,783
Concentração	8,87	2,678	7,40	1,702	0,013*
Conf. e motivação para a realização	8,87	2,678	7,40	1,702	0,013*
Form. de objectivos e prep. mental	7,10	1,811	7,594	2,079	0,052
Rendimento máximo sobre pressão	10,08	1,698	7,42	2,346	0,00**
Ausência de preocupações	7,55	2,002	6,72	1,753	0,120
Recursos pessoais de confronto	59,19	9,468	50,61	6,105	0,00**
TRAÇO DE ANSIEDADE					
Escala de ansiedade somática	15,69	5,029	16,26	5,628	0,708
Preocupação	12,14	4,002	14,47	4,293	0,059
Perturbação da concentração	7,10	1,919	7,87	2,551	0,274
ESTADO DE ANSIEDADE					
Ansiedade Cognitiva	17,27	4,650	19,30	4,838	0,231
Ansiedade Somática	16,59	3,941	16,19	4,036	0,771
Auto-Confiança	27,01	3,991	24,30	2,856	0,057

** P< 0.01 * P<0.05

No quadro 16 recorremos ao Teste T (amostras independentes), com o intuito de analisar as diferenças existentes entre os atletas internacionais e não internacionais. Como podemos observar, existem diferenças estatisticamente significativas ao nível das

habilidades psicológicas, enquanto ao nível do traço de ansiedade existe um valor muito próximo de ser significativo, o mesmo acontecendo ao nível de estado de ansiedade.

A análise dos resultados revela que os atletas internacionais e os atletas não internacionais apresentam diferenças significativas ao nível das habilidades psicológicas, nas dimensões da concentração, confiança e motivação para a realização e no rendimento máximo sobre pressão, e existe ainda um valor muito próximo de ser significativo que corresponde à dimensão de formulação de objectivos e preparação mental. Ao compararmos os valores das médias relativos aos dois grupos constatamos diferenças são significativas. Ao nível do traço e estado de ansiedade observamos dois valores quase significativos, preocupação e auto confiança respectivamente.

Assim, podemos afirmar que os atletas internacionais por Portugal têm capacidades psicológicas que os distinguem dos outros. A experiência de integrar os quadros da selecção nacional trouxe benefícios ao nível psicológico a estes privilegiados atletas. Os atletas internacionais estão mais aptos psicologicamente para enfrentarem a competição, bem como têm índices de preocupação inferiores e superiores de auto confiança.